


Joaquim dos Santos  
José Italo Bezerra Viana  
(Organizadores)

# Memória, cultura e sociedade

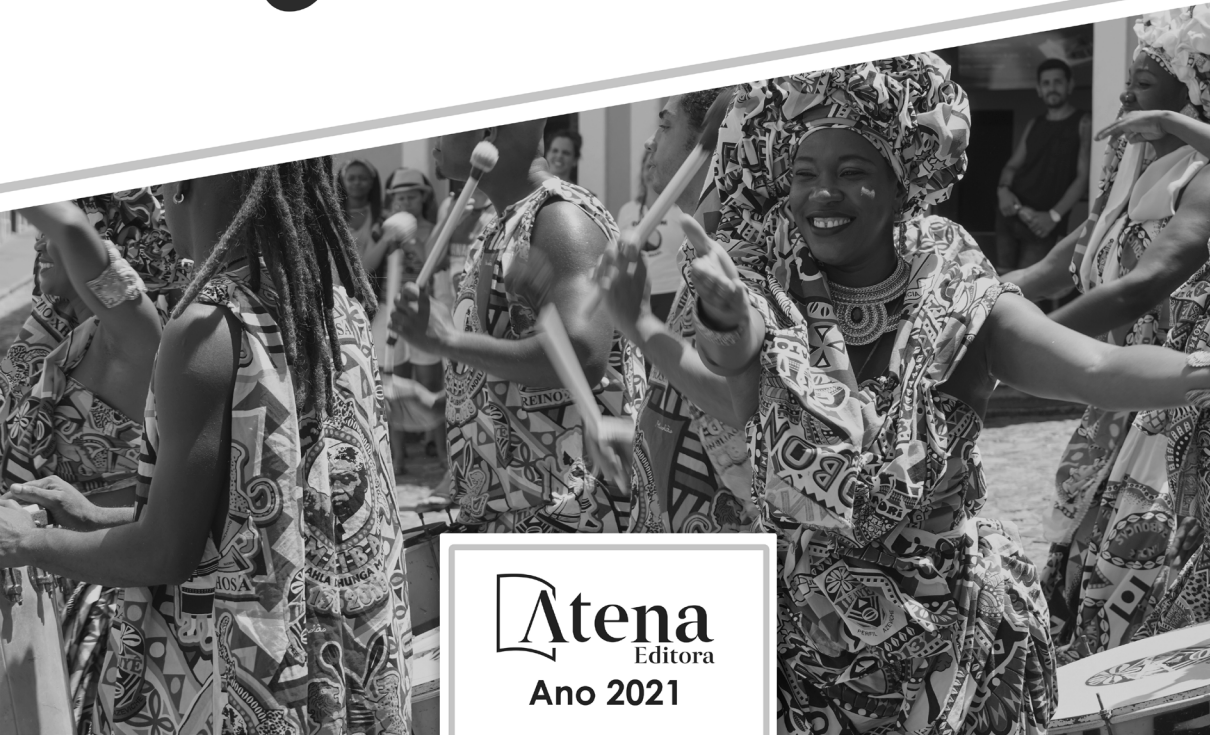


**Atena**  
Editora  
Ano 2021



Joaquim dos Santos  
José Italo Bezerra Viana  
(Organizadores)

# Memória, cultura e sociedade



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Joaquim dos Santos  
José Italo Bezerra Viana

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

M533 Memória, cultura e sociedade / Organizadores Joaquim dos Santos, José Italo Bezerra Viana. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-134-0

DOI 10.22533/at.ed.340213105

1. Sociedade. 2. Cultura. I. Santos, Joaquim dos (Organizador). II. Viana, José Italo Bezerra (Organizador). III. Título.

CDD 306

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Este livro é uma demonstração da fecunda e complexa experiência humana em diferentes tempos e espaços, vista aqui pelo prisma do tripé *Memória, Cultura e Sociedade*, novelo que dá título à obra. Numa perspectiva interdisciplinar, as atitudes narrativas constitutivas do seu corpo discursivo elucidam a cultura numa abordagem ampla, como um conjunto de relações humanas, em suas formas materiais e imateriais, o que desnuda a diversidade cultural presente nos temas dissertados.

Seguindo esse horizonte, são abordadas as relações entre indivíduo e sociedade, bem como entre mudanças e continuidades postas na paisagem social, cultural e histórica. A sociedade é apresentada como uma construção histórica numa simbiose de um todo conectado, no qual as pessoas vivem. Assim, modos e construção de relações, combinação de instituições, normas e formas de organização social integram esse novelo. Nesse direcionamento, a memória é apresentada como uma construção humana, individual e social, portanto, também histórica.

Ao longo dos vinte e seis capítulos que integram o livro, uma diversidade de temas e recortes são elencados, abordando as relações entre memória e identidade e colocando em cena seus processos de construção, afirmação e resistências. Nestes termos, a dimensão histórica da memória é apresentada e refletida nas cidades e em suas paisagens, bem como nas reflexões sobre espaços, natureza, trabalho, instituições, territorialização e culturas.

As linguagens a partir das quais as memórias, as culturas e sociedades são postas e problematizadas também ganham corpo, materialidade e densidade discursiva. Nesse sentido, as importantes reflexões a respeito de imagens, teatros, músicas, literatura e objetos são postas em relevo. Outrossim, ganha destaque o debate sobre cultura material mediante as historicidades e danações dos museus e de seus visitantes, revelando ainda as mediações entre a cultura material e os processos histórico-sociais.

O cenário político presente nas disputas por memórias, culturas, identidades e sociedades também não fica de fora. Desse modo, a perspectiva decolonial situa uma postura ética e política de enfrentamento das “colonizações” sobre corpos e ideias, demonstrando que é necessário descolonizar o pensamento e a vida social. Além de tudo isso, o ponto de intersecção entre ensino, pesquisa e extensão universitárias lança luz para processos formativos diversos e plurais nas quais as diversidades ganham materialidade e ressonâncias.

As histórias que este livro conta incluem a diversidade como marca essencial para que possamos nos (re)produzir como cultura humana. Simboliza as circunstâncias de constituição da sociedade através da preservação e transmissão da memória, dando sentido a formas distintas de saber, de aprender e de ensinar a respeito dos ritmos que produzem a cadência do baile da vida.

Joaquim dos Santos  
José Italo Bezerra Viana

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A MEMÓRIA COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Rosali Henriques

**DOI 10.22533/at.ed.3402131051**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

ICONOLOGIA DE SÃO BENEDITO E O ATRIBUTO DA ABÓBORA: EDUCAÇÃO, ARTE E SINCRETISMO NA REGIÃO AURÍFERA DE MINAS GERAIS NO SÉCULO XVIII

Luiz Fernando Conde Sangenis

Ketley Flor Soares Bially

**DOI 10.22533/at.ed.3402131052**

### **CAPÍTULO 3..... 23**

VERTICALIZAÇÃO À FRANCESA NO RIO DE JANEIRO: O CASO DO EDIFÍCIO TAMANDARÉ

Denise Vianna Nunes

Lívia Paiva Colonese

**DOI 10.22533/at.ed.3402131053**

### **CAPÍTULO 4..... 38**

JARDIM CEARÁ: O PADRE MIGUEL COELHO DE SÁ BARRETO E A FESTA SOCIORRELIGIOSA DA VIRADA DO SÉCULO XIX PARA O SÉCULO XX

Maria Jorge dos Santos Leite

Manoel Joaquim Leite Neto

**DOI 10.22533/at.ed.3402131054**

### **CAPÍTULO 5..... 50**

CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS E SOCIAIS DO ÁLBUM ILLUSTRADO DE GOYANNA: 1921-2021

Angela Ninfa Mendes de Andrade Cabral

José Bartolomeu dos Santos Júnior

Eliton Leandro de Oliveira Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.3402131055**

### **CAPÍTULO 6..... 63**

O PASSADO DA IMPRENSA BRASILEIRA: O RESGATE DA MEMÓRIA DA REVISTA “INTERVALO” ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE HISTÓRIA ORAL

Talita Souza Magnolo

**DOI 10.22533/at.ed.3402131056**

### **CAPÍTULO 7..... 79**

A MEMÓRIA DA CENA TEATRAL CARIOCA NA DÉCADA DE 1970

Ana Paula Dessupoio Chaves

Talita Souza Magnolo

**DOI 10.22533/at.ed.3402131057**

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>92</b>
ESTÉTICA E METALINGUAGEM EM PASÁRGADA	
Vitor Hugo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3402131058	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>103</b>
DO “STATUS” AO STRESS: UMA ANÁLISE DO CONTO DE LÍLIA MOMPLÉ	
Maria Aparecida Nascimento de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3402131059	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>117</b>
O CONSUMO DE <b>REGGAETON</b> ANTES E DEPOIS DE <b>DESPACITO</b> PELOS BRASILEIROS	
Danilo Espindola Catalano	
DOI 10.22533/at.ed.34021310510	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>129</b>
ENTRE A CASA E A RUA: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE O ÓCIO EM TEMPOS DE COVID-19	
Rosana Eduardo da Silva Leal	
DOI 10.22533/at.ed.34021310511	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>142</b>
CALDAS NOVAS-GO: TRADIÇÃO E IDENTIDADE NA TRANSIÇÃO DO USO DAS ÁGUAS TERMAIS PARA CURA E SUA APROPRIAÇÃO PELOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS PARA O LAZER E ENTRETENIMENTO	
Sheila Cristina Endres Palmerston	
Hamilton Afonso de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.34021310512	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>155</b>
A DEMOCRATIZAÇÃO DO MUSEU PARA O VISITANTE	
Ana Fabiola Correia da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.34021310513	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>168</b>
COLEÇÃO E MUSEALIDADE: O MUSEU GRUPPELLI, PELOTAS/RS EM FOCO	
José Paulo Siefert Brahm	
Márcia Della Flora Cortes	
Diego Lemos Ribeiro	
Juliane Conceição Primon Serres	
João Fernando Igansi Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.34021310514	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>182</b>
CRECHES COMUNITÁRIAS DE UBERLÂNDIA: UMA MARCA DA MODERNIZAÇÃO DA SOCIEDADE DO SÉCULO XX	
Vinicius Silva	
DOI 10.22533/at.ed.34021310515	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>191</b>
MOVIMENTO DECOLONIAL, FORMAÇÃO DOCENTE E HUMANIDADES: TESSITURAS POSSÍVEIS	
Katia Gonçalves Castor	
Jalber Boa Camilo	
Marcela Fraga Gonçalves Campos	
Juliana Nunes Novaes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34021310516</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>206</b>
RESISTÊNCIA E PRESERVAÇÃO DO TAMBOR DE CRIOLA NO BAIRRO CAMPINHO EM BACURI-MA: TRAÇANDO UMA HISTÓRICOGRÁFICA	
Verônica Maria de Moraes Alexandre Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34021310517</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>216</b>
O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO LOCAL DE REFUGIADOS POR MEIO DA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO	
Álvaro Luiz da Silva Santos	
Thalita Franciely de Melo Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34021310518</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>235</b>
PAISAGEM CULTURAL E TERRITORIALIZAÇÃO DO CORPO: O CASO DA VILA CASONI, LONDRINA (PR)	
Caroline Santos de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34021310519</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>242</b>
POPULAÇÃO IDOSA E INDÍGENA NO PROCESSO MODERNO: TRADIÇÃO E ADAPTAÇÃO	
Aline Rocha Amaral	
Raine Clavisso Pereira	
Fábio Rodrigues da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34021310520</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>250</b>
ENTRE O RIO E A MATA: O ESPAÇO TERRITORIAL COMO REFERENTE IDENTITÁRIO E CULTURAL EM UM POVOADO DA AMAZÔNIA TOCANTINA SÍMBOLO DE PODER FEMININO	
Mix de Leão Moia	
Francisco Wagner Urbano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34021310521</b>	

<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>258</b>
<b>FORMAÇÃO DOCENTE E SEXUALIDADE: AÇÃO EXTENSIONISTA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA SABERES INDISPENSÁVEIS PARA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA</b>	
Gislene Lisboa de Oliveira	
Valéria Soares de Lima	
Lilian Cristina dos Santos	
Gabriel Soares Sena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34021310522</b>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>272</b>
<b>EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM A POESIA</b>	
Gustavo Avelino da Silva	
Ana Cristina Fernandes Pereira Wolff	
Carina Gomes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34021310523</b>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>281</b>
<b>A AMEAÇA DO ANIMALESKO ANTE A HUMANIDADE: UMA LEITURA DE CEM ANOS DE SOLIDÃO SOB A LUZ DA FILOSOFIA DE ADORNO E HORKHEIMER</b>	
Lorena Gonçalves Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34021310524</b>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>286</b>
<b>NUTRIARTES: UM PROJETO DE EXTENSÃO</b>	
Ana Luiza Araujo Rocha	
Luis Gustavo Alves Monteiro	
Nathália Nascimento Fernandes Franco	
Mellissa Yumi Ferreira Kawamoto	
Pedro Eduardo Ochoa Michelin	
Juliana Pulsena Cunha	
Glaucia Carielo Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34021310525</b>	
<b>CAPÍTULO 26.....</b>	<b>292</b>
<b>OFICINA DE BERIMBAU: CULTURA E AFRICANIDADES</b>	
Jackson dos Reis Novais	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34021310526</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>296</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>297</b>

# CAPÍTULO 3

## VERTICALIZAÇÃO À FRANCESA NO RIO DE JANEIRO: O CASO DO EDIFÍCIO TAMANDARÉ

Data de aceite: 21/05/2021

### Denise Vianna Nunes

Profª. Dra. em Urbanismo  
Escola de Arquitetura e Urbanismo –  
Universidade Federal Fluminense

### Lívia Paiva Colonese

Escola de Arquitetura e Urbanismo –  
Universidade Federal Fluminense

**RESUMO:** No limiar século XX, a cidade do Rio de Janeiro experimentava uma expansão territorial e surgiam novas formas de habitar decorrentes, entre outras, das possibilidades construtivas viabilizadas pelo técnica construtiva do concreto armado e da resignificação da ideia de habitar coletivamente. Os palacetes urbanos, moradia da elite carioca de então, foram aos poucos sendo substituídos por edifícios residenciais, que se remetiam a estilos europeus na busca de distanciamento da conotação negativa dos cortiços. O edifício Tamandaré, situado no bairro do Flamengo, é um dos exemplares construído na cidade naquele momento. Suas características buscam retratar o status e o estilo de vida da alta burguesia carioca da época, que respirava e vivia a cultura francesa. Seu projeto se referêcia na organização espacial e na linguagem haussmaniana, que por sua vez absorveu muitos elementos dos *hôtels particuliers* franceses. Verifica-se a materialização desse modo de habitar na proporção e na composição da fachada principal, bem como na setorização

dos ambientes internos dos apartamentos, na sua tectônica e nos seus ricos ornamentos de inspiração *Art Déco*. Confirma-se assim, que o período de sua concepção e construção coincide com o de inovações em diversas esferas de uma sociedade que buscava referências culturais internacionais.

**PALAVRAS - CHAVE:** Verticalização à francesa; Rio de Janeiro; edifício Tamandaré.

**ABSTRACT:** At the threshold of the 20th century, the city of Rio de Janeiro was experiencing a territorial expansion and new forms of living arose, arising, among others, from the construction possibilities made possible by the reinforced concrete construction technique and the redefinition of the idea of living collectively. The urban palaces, home to the then Rio elite, were gradually replaced by noble residential buildings that referred to European styles. The Tamandaré Building, located in the Flamengo neighborhood, is one of the examples of luxury architecture built in the city at that time. Its characteristics seek to portray the status and lifestyle of the high bourgeoisie of Rio de Janeiro at the time, which breathed and lived French culture. His project is a reference in the spatial organization and in the haussmanian language, which in turn absorbed many elements of the French *hôtels particuliers*. There is a materialization of this way of living in the proportion and composition of the main facade, as well as in the sectorization of the interiors of the apartments, in their tectonics and in their rich *Art Déco* inspired ornaments. Thus, it is confirmed that the period of its conception and construction coincides with that of innovations in



different spheres of a society that sought international cultural references.

**KEYWORDS:** French housing; Rio de Janeiro; Tamandaré building

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de modos de habitar na cidade do Rio de Janeiro nas primeiras década do século XX, tendo como pano de fundo o seu processo inicial de verticalização residencial. O recorte que se buscou realizar neste artigo concentra-se naquele processo referenciado em valores franceses, em especial no apartamento haussmanniano ou *hôtel parisien*, como definiu François Loyer (1987), ao qual se atribui a gênese do apartamento carioca. A elite carioca do período viajava com frequência para a Europa e cultuava hábitos franceses, inclusive na esfera da habitação.

A demanda de espaços domésticos era ainda associada a hábitos arraigados na cultura brasileira, como a segregação espacial nas zonas de serviço e o uso da copa, para fazer surgir o tipo arquitetônico “apartamento carioca de luxo” (NUNES, 2014).

Como estudo de caso será apresentado o edifício Tamandaré (1927), projetado para o bairro do Flamengo, na primeira década do século XX, local tradicionalmente habitado pelas famílias influentes da então capital do Brasil. A análise da história e da arquitetura desta edificação é parte de uma investigação mais ampla sobre o processo de verticalização fluminense e sobre os projetos estruturais do engenheiro Emilio Baumgart, que são desenvolvidos pelos grupos de estudos sobre Modos de Habitar no Rio de Janeiro (MHRJ) e sobre Arquitetura e Concepção Estrutural (GEACE), ambos coordenados pela primeira autora.

## 2 | A CIDADE DO RIO DE JANEIRO NO INÍCIO DO SÉC. XX

A cidade do Rio de Janeiro entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX se expandiu territorialmente a partir de seu núcleo central em dois sentidos: um na direção do litoral sul por ação das classes média e alta da sociedade, outro através da ocupação das áreas próximas às linhas férreas dos subúrbios, cada vez mais o local de moradia do proletariado (ABREU, 1988). Este crescimento foi possível devido a fatores como o desenvolvimento dos meios de transporte, a abertura de novas vias e a modernização das técnicas construtivas no Brasil.

Neste período as regiões do Centro e da Zona Sul do Rio de Janeiro foram palco de intervenções urbanas do Estado republicano brasileiro em busca de um caráter cosmopolita e modernizador para a sua capital, que buscava refletir a ideia de progresso; impunha-se a necessidade de construção de uma nova fachada urbana, que funcionasse como cenário para as relações econômicas e políticas que a República desejava estabelecer. Como se confirma no texto abaixo, a elite carioca das primeiras décadas do século XX viajava com

frequência para o exterior, falava francês e tinha como parâmetro do bem viver, de moda, gastronomia, moradia, entre outros, os hábitos franceses:

Para quem respira Paris periodicamente como nós,(...) a alegria da primavera na França se afigura uma verdadeira maravilha.(...) o fato é que na capital francesa tudo sorri. As próprias modas, revestem-se aqui de qualquer coisa de mais frescura e mocidade (...). (Carvalho,1937, p.6)

O Prefeito Pereira Passos (1902-1906) empreendeu a abertura de uma grande avenida - a Av. Central -, que cortou o denso tecido urbano do Centro segundo parâmetros haussmanianos<sup>1</sup> e promoveu a ligação em linha ampla e reta da Praça Mauá (Zona Portuária) à Cinelândia; concluiu também o trecho da Av. Beira Mar entre o morro da Viúva e o Passeio Público, que se tornou uma grande via ligando a área central à Zona Sul, da qual fazia parte a via da Praia do Flamengo, onde se inicia a rua Almirante Tamandaré<sup>2</sup>.

A Av. Beira Mar constituiu-se em um ponto de inflexão na história do bairro do Flamengo. A população inaugurou uma nova relação com o lugar: foi atraída para as orlas dos bairros do Flamengo e Botafogo, tanto para o *footing*<sup>3</sup> quanto para o banho de mar, passando a valorizar o modo de morar à beira mar (GASPAR, 2004). Até então, as construções na via da Praia do Flamengo eram fundos dos quintais e pomares das casas situadas nas ruas internas (ruas Senador Vergueiro e do Catete).

O bairro do Flamengo foi desde o século XIX local de moradia de um grupo social de alto poder aquisitivo – inicialmente pessoas pertencentes à corte portuguesa e, no século XX, membros do corpo diplomático das embaixadas –, o que se explica pela proximidade com a área central da Cidade e pela presença da sede do Governo Federal da República brasileira (1889-1960) – o Palácio do Catete – na faixa litorânea do bairro. O Flamengo, no início do século XX, detinha *status* de local de morar de modo luxuoso e fundamentalmente tradicional e aristocrático; seus moradores tinham uma demanda específica de requisitos para a sua moradia: quantidade de espaço para a casa, qualidade do meio ambiente, tipo de vizinhança e exclusividade residencial. Os palacetes, que já ocupavam o bairro, sugeriram também na Av. Beira Mar e se firmam com a moradia das classes mais abastadas da sociedade até que foram sendo substituídos por edifícios de apartamentos de luxo a partir da década de 1920 (VILLAÇA,1978).

No início do ano de 1920, o Rio de Janeiro já era uma cidade com mais de um milhão de habitantes, 4.415 automóveis e era cortada por 417 quilômetros de linhas de bonde; dispunha de cinquenta cinemas e nove teatros. A presença de mais de quarenta bancos e companhias de navegação comprovava o grande porte da movimentação comercial e financeira da cidade (KESSEL, 2001, p.22). No entanto a cidade ainda era uma cidade de *skyline* horizontal.

1 Trata-se de diretrizes adotadas pelo Barão Haussmann (1809-1891) na reforma urbana da cidade de Paris entre 1853 e 1870.

2 A Rua Almirante Tamandaré foi aberta em 1854, cortando as terras de Inácio Ratton.

3 Esta era uma expressão da época que significava passeio a pé para espreitar.

Em 1923 foi construído o edifício considerado pela bibliografia consultada o primeiro exclusivamente de apartamentos da Zona Sul do Rio de Janeiro - o edifício Praia do Flamengo no nº. 116 da Praia do Flamengo. A partir do ano de 1925 começaram a surgir os primeiros arranha-céus de uso misto na área Central (Cinelândia) e em outros bairros litorâneos da Zona Sul. Esta fase inicial caracteriza-se pela experimentação do novo programa arquitetônico, com o qual poucos arquitetos e engenheiros brasileiros estavam familiarizados; o resultado foi de edifícios modernos – do ponto de vista da construção e de seus equipamentos -, porém bastantes distintos, tanto do ponto de vista do programa de necessidades como de gabarito, ornamentação e solução plástica (edifícios com referências francesas Luis XVI, toscana, *Art Déco* e outras).

Na gestão do prefeito Alaor Prata Soares (1922-1926), foi promulgado o decreto nº 2.087 (1925), que determinou alturas constantes para as diferentes áreas da cidade e estabeleceu um claro incentivo ao adensamento e à verticalização. Além das posturas, este decreto trouxe regulamentações para o uso do concreto armado e critérios estéticos de composição urbanística: os projetos deveriam se submeter à Divisão de Censura de Fachadas da Secção de Arquitetura, vinculada à Diretoria de Obras e Viação (DOV), segundo parâmetros reguladores de motivos arquitetônicos e harmonia de conjunto.

### 3 I A GÊNESE DO EDIFÍCIO DE APARTAMENTOS CARIOCA

A gênese e as particularidades do programa de necessidades do edifício de apartamentos carioca foram estudadas por alguns pesquisadores, mas o tema permite ainda muitos aprofundamentos e desdobramentos. O estudo sobre os 100 anos do apartamento carioca (GASPAR, 2013) trouxe contribuição significativa e tem conclusões similares às pesquisas sobre os exemplares paulistas (TRAMONTANO, 1998 e VILLA, 2002). Este trabalho se alinha com os autores citados, no crédito da gênese da tripartição do programa da habitação brasileira em setores social, íntimo e de serviços ao imóvel de renda parisiense do século XIX, conhecido também como apartamento haussmanniano e *hôtel parisien* (LOYER, 1987, p.331). Este tipo arquitetônico, por sua vez, tem sua gênese no *hôtel particulier* francês<sup>4</sup>, moradia destinada à aristocracia francesa do séc. XVII.

Na Paris do século XIX, tanto as grandes residências urbanas quanto as mais modestas aproximavam-se, no que diz respeito à distribuição dos espaços, do *hôtel particulier*. A adaptação de seus espaços aos apartamentos dos novos edifícios ao longo das avenidas abertas durante a Reforma empreendida pelo Barão de Haussmann (1853-1870) representou a difusão de um modo de vida luxuoso entre a burguesia, que fez da habitação a vitrine de seu êxito social. O jardim foi substituído pela rua, cuja fachada se

---

4 Edificação dotada de extensa fachada voltada para um jardim e formada pela linha de aposentos para recepção. Neste tipo de edificação com pelo menos três pavimentos foi onde, pela primeira vez, os ambientes da moradia foram divididos de acordo com as funções específicas que estavam destinados e ordenados segundo a zona a que pertenciam, seja social, íntima ou de serviço.

tornou a privilegiada: era ocupada pelos cômodos de representação. Os espaços internos foram reduzidos e o apartamento se organizou em um pavimento, voltado para a rua ou para a área interna do quarteirão. A edificação muitas vezes continha um pátio interno, que consistia em um espaço menos nobre, para onde estavam voltadas as áreas íntima e de serviço e que aceitava irregularidades em sua forma (fig. 1).

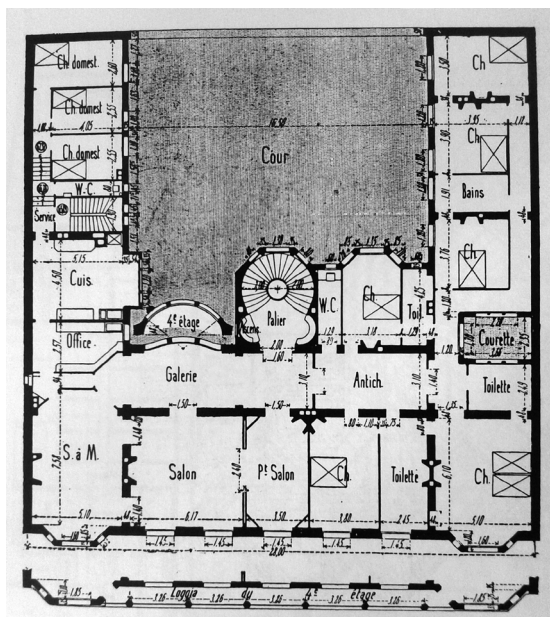


Fig. 1 - Apartamento haussmaniano na Rua Le Tasse, Paris. Arquiteto L.Sorel, 1906.

Fonte: ELEB, M., DEBARRE, A.,1995, p.51

Na cidade do Rio de Janeiro a produção inicial de edifícios de apartamentos de luxo não se deveu apenas devido às novas possibilidades construtivas decorrentes da difusão do uso do concreto armado e da melhoria das técnicas construtivas e sanitárias, mas também a outros fatores como a maior aceitação pela elite da moradia verticalizada através dos exemplos franceses e o fato de os primeiros edifícios terem se transformado em símbolos de uma forma superior de morar, criando uma demanda por marcos de ascensão social. Morar em um bairro litorâneo, próximo a todos os serviços e facilidades da vida moderna era visto como um signo de boa posição social e financeira. Daí a preferência pela Zona Sul da cidade. Nesse processo, o sentido de habitação coletiva foi resignificado perdendo a conotação de promiscuidade e vulgaridade trazida das primeiras habitações coletivas, genericamente chamadas de cortiços, em favor de um sentido novo, de distinção e modernidade (VAZ, 2002).

Era imperioso conferir exclusividade e luxo àqueles que se dispusessem a migrar dos palacetes para os apartamentos, já que eram incontornavelmente um gênero de moradia coletiva, aspecto nauseante para as elites, que condenavam os cortiços. (MARINS, P.C.G., 1998, p.191)

Apesar de ter se tornado mais coletiva e de ter aprofundado a socialização dos espaços, a nova forma de morar possuía condições de salubridade que nada tinham de semelhantes às dos cortiços. O que tornava o edifício de apartamentos especial eram os itens que o qualificavam, imbuídos de conotação positiva: palavras estrangeiras para indicar o seu caráter cosmopolita - *hall, living, water closet e toilettes*. Os apartamentos de luxo possuíam grandes dimensões, pisos e paredes revestidos de mármore, lustres de cristal e alabastro, portas em cristal bisotado e muitos com motivos *Art Déco* e *Art Nouveau* em ferro fundido (VAZ, 2002). As portarias recebiam especial atenção quanto aos acabamentos e equipamentos, de modo a qualificar o edifício de apartamentos como símbolo de bem morar, de morar de forma moderna e valorizada.

A forte ligação da elite econômica carioca com valores franceses, além da própria extensa presença da embaixada francesa na via da Praia do Flamengo – que ocupava oito terrenos entre os números 356 e 372 –, contribuiu para o *glamour* e o sentido de luxo e exclusividade associados a esse *locus* e às suas edificações, além de se somar para explicar a referência francesa no programa de necessidades dos edifícios de apartamentos.

#### **4 | A CONSTRUTORA GUSMÃO, DOURADO E BALDASSINI LTDA.**

Para que a verticalização fosse possível no Rio de Janeiro na década de 1920 todo processo de construção adotado até então para as edificações de poucos pavimentos teve que ser revisto, envolvendo maiores capitais, novas formas de financiamento e comercialização, adoção de novas tecnologias e de mão de obra mais especializada. Portanto, as construtoras precisaram ganhar maior porte, para que pudessem arcar com a atividade de produção de edifícios altos. Nesse processo, as pequenas empresas, acostumadas à pequena produção individual de vilas e cortiços, não conseguiram se manter ou foram extintas ou passaram a atuar em áreas onde a verticalização ainda não havia chegado (VAZ, 1994, p.90).

Neste cenário surgiram na Cidade novas construtoras capitaneadas por engenheiros formados pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, já familiarizados com a nova técnica do concreto armado. Assim foi fundada a construtora Gusmão, Dourado e Baldassini Ltda. inicialmente pela sociedade dos engenheiros Mario Gusmão e Adolpho Dourado Lopes; a partir de 1923, o engenheiro arquiteto argentino, filho de italianos Alexandre Baldassini (1892-1943) se integrou à empresa. Foram responsáveis pela construção de diversos edifícios em altura, pontes de grandes dimensões, edifícios de arquitetura industrial, algumas instituições, estádios e equipamentos esportivos, igrejas, cinemas e teatros, residências,

entre outras construções e reformas. A empresa atuava tanto como construtora, como no caso do edifício A Noite (1929), como também simultaneamente no desenvolvimento de projetos, como foi o caso do empreendimento do edifício Tamandaré (1927).

A construtora teve em grande parte de suas obras a parceria do engenheiro projetista de estruturas Emílio Baumgart (1889-1943), considerado o pai do concreto armado e autor de inúmeras inovações para a época, que impulsionaram a Engenharia nacional. Em 1930 Baldassini e Baumgart fundaram a revista Forma, publicação dedicada à cultura nacional e moderna, onde divulgaram diversos projetos.

## 5 | O EDIFÍCIO TAMANDARÉ



Endereço: Rua Almirante Tamandaré, nº 20, bairro do Flamengo, Rio de Janeiro.

Utilização: Residencial exclusivamente Multifamiliar

Pavimentos: 8

Unidades de apartamentos: 28 (4 por pavimento tipo)

Data: 1927 (projeto)

Construtora: Gusmão, Dourado e Baldassini Ltda.

Arquiteto: (provável) Alejandro Baldassini

Projeto estrutural: Emílio Baumgart

Fig.2 – Fachada principal do ed. Tamandaré

Fonte: LAURD/João Magnus, 2014

O projeto e a construção do edifício de apartamentos Tamandaré (fig.2) foram encomendados à construtora Gusmão, Dourado e Baldassini Ltda. pelo empresário Carlos Guinle (1883-1969). Como este residia à época em um suntuoso palacete na Praia de Botafogo e a legislação vigente não permitia ainda a venda individualizada de apartamentos, pode-se conjecturar que o objetivo deste empreendimento era rentista, o que era bastante usual naquele período. Acredita-se também que seu público alvo seria uma ascendente burguesia e/ou políticos, que desejavam usufruir das proximidades do Centro da cidade e do Palácio do Catete, sede da República. Como já dito, morar no bairro Flamengo nas

primeiras décadas no século XX era sinônimo de morar de modo elegante e aristocrático. Neste sentido o projeto da edificação procurou incorporar elementos que remetessem a ideia vigente de sofisticação de bem morar, ou seja, habitar à francesa.

## 5.1 Implantação, fachadas e volumetria

Alinhado com as divisas frontais e laterais do terreno o edifício tem implantação em forma de “H” e sua volumetria consiste em dois volumes retangulares idênticos paralelos à via, conectados por um volume menor em forma de cruz centralizado, onde se localizam as circulações horizontais e verticais da edificação (fig.3). Na parte posterior do lote o conjunto possui um quarto volume (uma edícula) de apenas dois pavimentos, que abriga no térreo garagem para doze automóveis e no pavimento superior quatorze quartos com dois banheiros para funcionários dos apartamentos. Essa composição resultou em um grande aproveitamento do terreno.

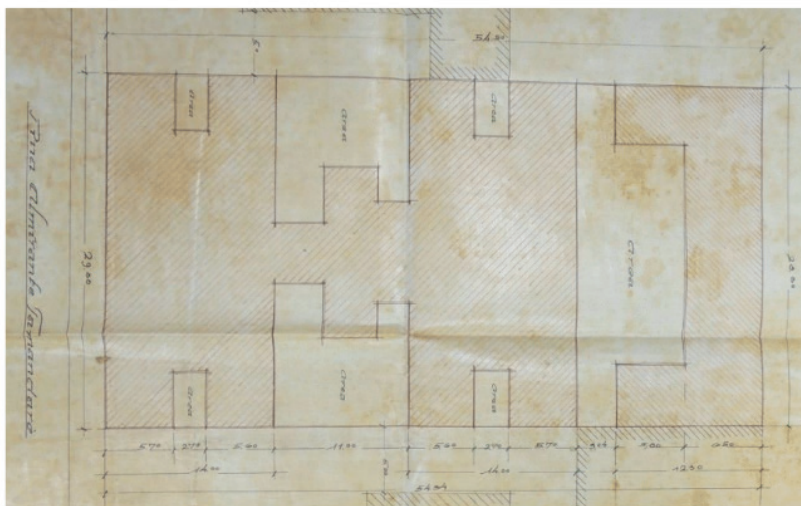


Fig.3 – Planta de implantação do ed. Tamandaré

Fonte: AGCRJ

O acesso principal do edifício é centralizado na fachada situada na Rua Almirante Tamandaré e é único tanto para pedestres como para automóveis. A ampla entrada é emoldurada por grandes portões de ferro em gradil trabalhado, configurando em uma larga galeria pavimentada coberta, disposta perpendicularmente à rua, que conduz o caminho passando pelos elevadores e escadas, remetendo às *porte cochères* francesas e chegando à garagem coberta no fundo do lote. Vale destacar aqui o grande vão sustentado por laje em grelha em concreto armado, ousadia estrutural de Baumgart (fig.4).



Fig.4 – Portão principal do ed. Tamandaré – vista interna.

Fonte: LAURD/João Magnus, 2014

O pano frontal da edificação apresenta proporções similares, mas ampliadas às dos exemplares franceses do período haussmaniano do século XIX (fig.5). No Rio de Janeiro, no ano de 1927, já era possível contar com a presença do elevador nas novas edificações, permitindo assim maiores gabaritos. O pavimento térreo tem pé direito de 4.40m e os demais 3.50m, resultando em um volume imponente e verticalizado para à época.



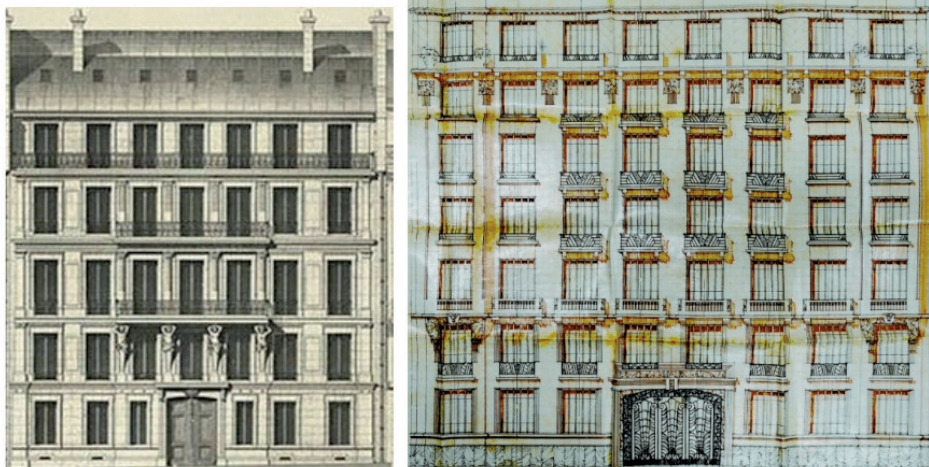


Fig.5 – Fachada de ed. hausmaniano e do ed. Tamararé (projeto)

Fonte: <https://www.jerevedunemaison.com/blog-immobilier/8-cles-historiques-pour-mieux-comprendre-haussmannien-paris>, acesso em 2020 e AGCRJ

Na fachada principal observa-se uma composição clássica tripartida: o embasamento, que corresponde aos 1º e 2º pavimentos, é delimitado pela linha das sacadas do terceiro pavimento e é revestido com uma faixa de 1m de altura em mármore rosado a partir da calçada. O corpo da edificação, composto pelos 3º, 4º, 5º, 6º pavimentos, é marcado por sacadas com gradis geométricos e de estética leve com exceção do terceiro pavimento, que possui sacadas em alvenaria lisa e grades trabalhadas. Por fim, caracterizando o entablamento, encontram-se o 7º pavimento e o sótão, este destinado no volume frontal a 29 compartimentos para malas e no posterior à habitação dos funcionários dos apartamentos (quatorze quartos para “creados” e banheiro coletivo). O edifício apresenta ainda uma fachada de fundos com tratamento muito similar à principal. Há a preocupação em garantir ventilação cruzada e iluminação natural no edifício através de prismas e recuos nas laterais dos volumes.

O projeto original apresentava rica serralheria em estilo *Art nouveau* e elementos ecléticos na composição das fachadas. No entanto, o edifício construído é mais sóbrio e mais próximo de características do movimento *Art Déco* surgido na França em 1925 (portanto dois anos antes do projeto). Nas fachadas há a presença de balcões em todas as aberturas, proporcionando excelente ventilação e iluminação aos ambientes. O acabamento esmerado revela o uso de materiais *up to date*, que enobreciam a edificação (fig.6).

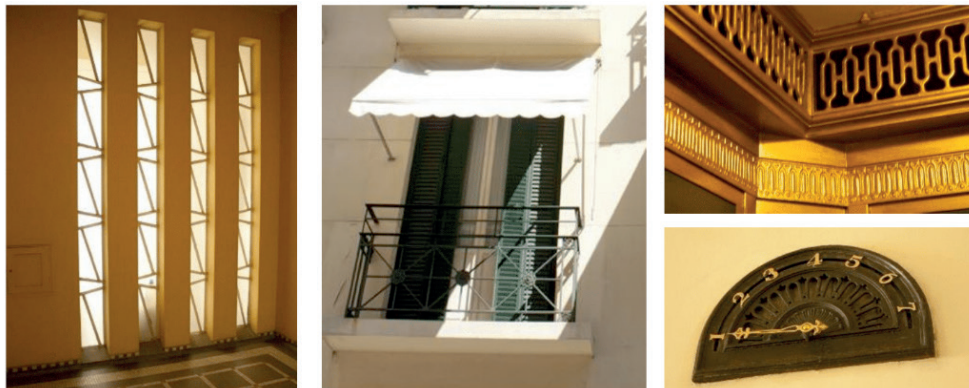


Fig. 6 – Hall dos elevadores, esquadria da fachada posterior e detalhes do elevador do ed. Tamararé.

Fonte: LAURD/João Magnus, 2014

## 5.2 Plantas

O apartamento de luxo carioca herdou do apartamento haussmanianno, entre outros aspectos, o sistema de tripartição em setores social, íntimo e de serviços e a separação dos acessos em social e de serviço. Este sistema veio ao encontro da organização social brasileira que segrega patrões e empregados no convívio social desde os tempos coloniais. Assim se compreende o fato de os espaços internos dos apartamentos de luxo destinados à família, chamados de íntimos, serem sempre locados bem distantes daqueles ocupados pelos serviçais, denominados de serviço. O mesmo ocorre com os acessos tanto horizontais quanto verticais às edificações, que são diferenciados para os dois grupos ainda nos dias atuais, principalmente nas habitações destinadas às elites da sociedade.

O pavimento tipo do edifício de apartamentos das classes mais abastadas, apesar de se repetir várias vezes na edificação, procurava transmitir exclusividade. Além dos revestimentos nobres presentes na portaria, nos elevadores e nos *halls* com portas suntuosas, era importante oferecer privacidade. Para tal, o número de apartamentos por pavimento deveria ser pequeno e, mais ainda, o trânsito conjunto no elevador deveria ser restrito a, no máximo, dois apartamentos por prumada de elevador. Assim havendo quatro apartamentos no pavimento deveria haver dois elevadores sociais. No ed. Tamararé, no nível dos pavimentos tipo, os dois elevadores sociais se abrem para um amplo *hall* de recepção e distribuição com 55m<sup>2</sup>, que permitem acessar dois vestibulos simétricos com cerca de 16m<sup>2</sup> cada; estes funcionam como um segundo hall social destinados, cada um, a dois apartamentos.

No ed. Tamararé (fig.7), os apartamentos com cerca de 190m<sup>2</sup> cada, são bastante compartimentados, mas possuem espaços individuais internos amplos: há um primeiro

ambiente de distribuição que recebia nos apartamentos de luxo da época algumas variações de denominação (vestíbulo, galeria, saleta, entrada, antessala e *hall.*), aqui chamado de entrada (cerca de 10m<sup>2</sup>). Este espaço faz a conexão com o setores social e de serviços. A partir deste espaço, chega-se aos salões de visita - salão e *living-room* – o primeiro voltado para a fachada principal e sala de jantar (21m<sup>2</sup>). Os espaços de recepção, tais como nos exemplos franceses, são aqueles onde circula o convidado e recebem com fino acabamento: sancas, portas altas, piso em *parquet* decorado etc.

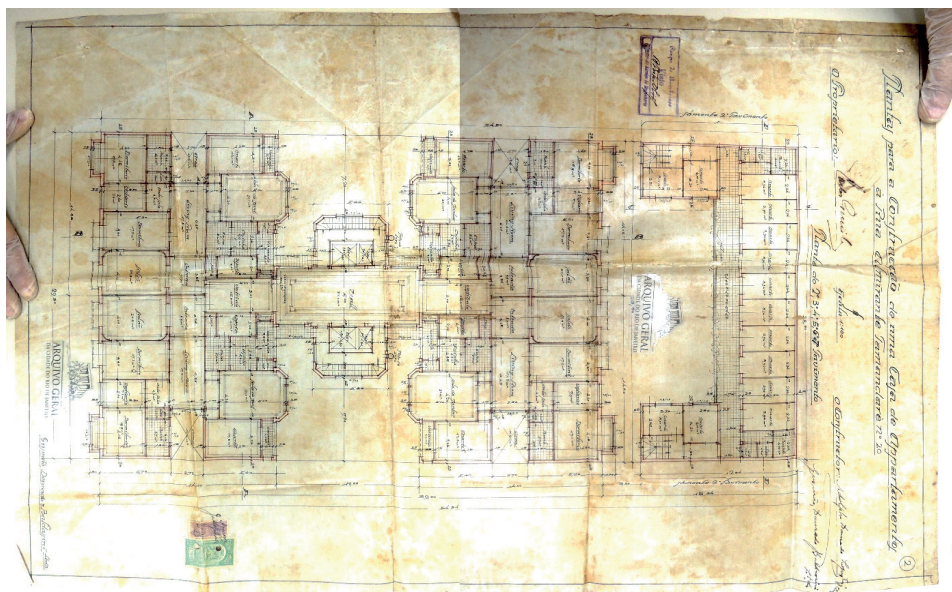


Fig.7 – Planta baixa do pavimento tipo com edícula do ed. Tamandaré

Fonte: AGCRJ

O setor íntimo desse edifício inclui dois dormitórios (cerca de 18m<sup>2</sup>), quarto (14m<sup>2</sup>) e banheiro com lavatório separado. Há ainda um pequeno quarto de vestir contíguo ao dormitório principal aqui denominado vestiário. Pode-se associá-lo ao *boudoir*<sup>5</sup>, que integrava o programa de necessidades do *hôtel particulier* (por vezes chamado de vestíbulo, vestiário, toucador ou rouparia, RYBCZYNSKI, 1999).

As modificações ocorridas no setor de serviços da casa brasileira entre os séculos XIX e XX são as que apontam para questões mais amplas, envolvendo transformações sociais relativas à histórica segregação entre patrões e empregados no Brasil e ao papel da mulher dentro da família. O programa de necessidades deste setor no início do século XX se compunha de terraço ou varanda de serviço, copa, cozinha, despensa e wc de serviço.

5 Pequena sala íntima anexa ao quarto da dona da casa, onde as damas passaram a receber as amigas, com entrada independente, um espaço para *toilette* e uma garde-robres (armário).

O quarto de “creada” poderia estar dentro ou fora da unidade do apartamento. No caso do ed. Tamandaré localizavam-se em parte juntos na cobertura, camuflados sob o telhado e atrás da platibanda, de modo a que não fossem percebidos da rua (fig.8). Esta é uma prática herdada do costume francês de alojar seus criados nos pavimentos de mais difícil acesso e sob as mansardas. Tal disposição revela a intenção segregadora de apartar o empregado do convívio com o patrão, principalmente fora de seu horário de trabalho, mas, ao mesmo tempo, tê-lo próximo. Há ainda mais quartos para funcionários na edícula do pavimento térreo, como já mencionado.

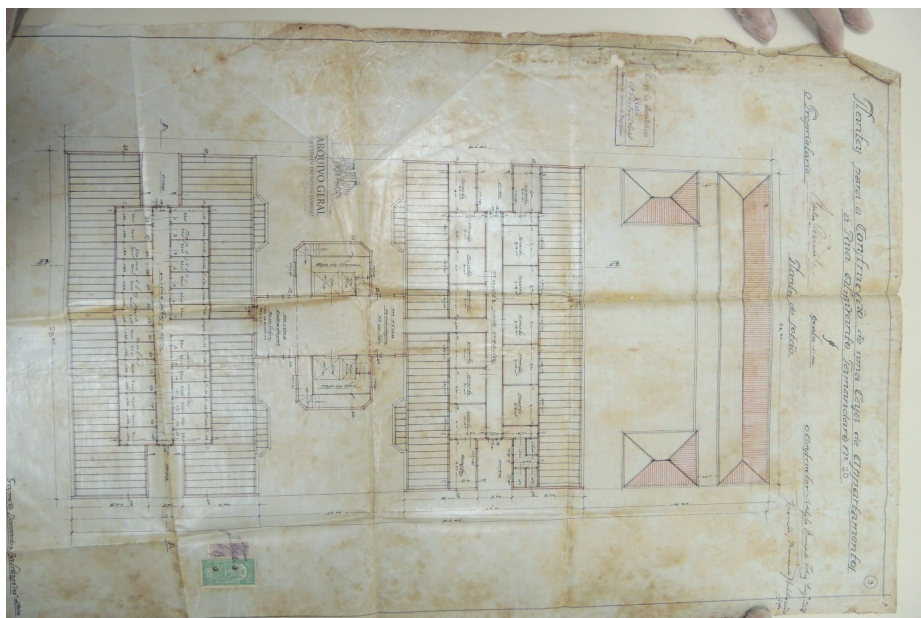


Fig.8 – Planta baixa do pavimento de cobertura do ed. Tamandaré

Fonte: AGCRJ

Tratando ainda do setor de serviços, verifica-se a presença da copa. Este ambiente de apoio à cozinha e à sala de jantar, onde se guardavam utensílios afins, se finalizavam os pratos nos banquetes e a família fazia refeições ligeiras, agregava conforto às tarefas domésticas e aconchego à família, mas foi na atualidade abolido nos novos apartamentos por economia de espaço na moradia; No caso do ed. Tamandaré, a copa está conjugada à cozinha e ambas são ventiladas e iluminadas através de uma varanda, que se conecta com um pequeno corredor aberta, onde se encontra a porta de entrada de serviço do apartamento, que se conecta ao elevador e à escada de serviço.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de edifícios de apartamentos de luxo das primeiras décadas do século XX demonstrou ser esse tipo arquitetônico fruto de um processo elaborado pelas e para as elites, que resultou em um novo modo de habitar (NUNES, 2004). Trata-se de espaços generosos e cuidados, onde o que se procurava era atender a requisitos de bem morar de um grupo privilegiado, para quem todas as comodidades tecnológicas de seu tempo já haviam sido incorporadas; portanto, sua demanda estava na esfera do luxo, do conforto e da exclusividade.

O projeto edifício Tamandaré, apesar de concebido para fins rentistas, procurou responder às demandas de bem morar de seu tempo, incorporando itens de modernidade e conforto, inclusive em detalhes de acabamento e luxo. O estudo desta edificação contribui para o conhecimento do processo inicial de verticalização da cidade e de transformações da sociedade no período.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Maurício de Almeida. **Evolução Urbana do Rio de Janeiro**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Iplanrio, Ed. Jorge Zahar, 1988.

ARQUIVO GERAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Acervo**, consultado em 2013.

BRANDÃO, H. C L.; MARTINS, A. M. M. **O Rio de Janeiro do século XX: A expansão da cidade do centro para o sul**. Disponível em <http://revistatempodeconquista.com.br/documents/RTC4/HELENELACE2.pdf>, acesso em 20 de Ago. de 2020.

CARVALHO, S.M. **Arte e Technica** in Revista da Semana, 3.07.1937, p.6.

ELEB, M., DEBARRE, A. **L'Invention de l'habitation moderne**. Paris 1880-1914. Milão: ed. A.A.M./ Hazan, 1995.

GASPAR, C. B. **Orla carioca. História e cultura**. São Paulo: Metalivros, 2004.

GASPAR, T. de S. **100 anos do apartamento carioca**. Dissertação de mestrado apresentada ao PPGAU da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2013.

KESSEL, C. **A Vitrine e o Espelho. O Rio de Janeiro de Carlos Sampaio**. Coleção Memória Carioca. Rio de Janeiro: AGCRJ, vol.2, 2001.

LOYER, F. **Paris XIXe Siècle. L'Immeuble et la rue**. Paris: Ed. Hazan, 1987.

MARINS, Paulo. **Habitação e vizinhança: limites da privacidade no surgimento das metrópoles brasileiras**. In: SEVCENKO, N. (Org.). História da vida privada no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 3 v., 1998.

NUNES, D. V. In CABRAL, M.C. e PARAIZO, R.C.; **Presença Estrangeira**. Rio de Janeiro: Ed. Rio Book's, 2018.

NUNES, D.V. **O Processo Inicial de Verticalização da Praia do Flamengo: Uma análise tipomorfológica dos edifícios de apartamentos de luxo**. Tese de Doutorado apresentada à FAU-UFRJ, 2014.

RYBCZYNSKI, W. **Casa** – pequena história de uma ideia. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1999 [1986].

TRAMONTANO, M. **Novos modos de vida, novos espaços de morar**. Paris, São Paulo, Tokyo. Tese de Doutorado apresentada à FAU-USP. São Paulo: 1998.

VAZ, L. F. **Modernidade e Moradia - habitação coletiva no Rio de Janeiro – Séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Ed. 7Letras, 2002.

VILLA, S. B. **Apartamento Metropolitano**. Habitações e modos de vida na cidade de São Paulo. Dissertação de Mestrado apresentada à FAU USP. São Paulo: 2002.

VILLAÇA, F. **A estrutura territorial da metrópole sul brasileira**. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo: 1978.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Africanidades 9, 62, 292, 294

Arte 6, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 21, 22, 36, 62, 66, 67, 73, 76, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 88, 90, 94, 110, 116, 128, 136, 156, 157, 166, 170, 175, 180, 210, 213, 252, 273, 274, 279, 287, 288, 289, 290, 291, 293

Arte Barroca 13

Arte Sacra 12, 13, 16, 17, 18, 22

### B

Bens Culturais 86, 123, 155, 156, 159, 162, 165, 166

### C

Catolicismo 12, 13, 14, 18, 22, 47, 54, 207

Cidade 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 88, 98, 101, 105, 115, 117, 118, 119, 120, 125, 127, 128, 142, 143, 144, 147, 148, 150, 151, 152, 159, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 176, 180, 181, 182, 186, 189, 202, 211, 212, 227, 228, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 253, 254, 255

Coleção 7, 36, 62, 78, 162, 168, 170, 172, 181, 189

Comunidade Quilombola 250, 251, 252, 253, 255, 256

Construção Social 6, 1, 7, 9, 10, 66, 177, 190

Conto 7, 70, 103, 105, 108, 109, 112, 115

Corpo 5, 8, 3, 4, 5, 9, 10, 16, 25, 32, 47, 63, 100, 106, 109, 110, 125, 150, 179, 190, 197, 210, 235, 236, 237, 258, 260, 263, 269, 271, 284, 288, 294

Cotidiano 13, 59, 65, 76, 80, 82, 92, 99, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 157, 166, 196, 198, 199, 255, 261, 264, 267, 287

Cultura 2, 5, 9, 9, 12, 13, 14, 16, 19, 22, 23, 24, 29, 36, 44, 47, 62, 63, 65, 66, 80, 82, 85, 88, 91, 106, 107, 108, 111, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 140, 146, 147, 148, 154, 156, 157, 159, 160, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 179, 193, 200, 201, 206, 208, 210, 212, 213, 214, 224, 225, 235, 236, 238, 240, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 261, 263, 273, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 289, 290, 292, 293, 294, 295

Cultura Brasileira 24, 80, 85

Cultura Popular 208, 212

### D

Democracia 182, 183, 187, 188, 189, 201, 204, 221, 293

Desenvolvimento 5, 6, 7, 8, 9, 24, 29, 50, 54, 65, 70, 84, 117, 121, 122, 123, 127, 131, 138, 139, 140, 142, 147, 149, 151, 152, 155, 157, 159, 160, 161, 165, 167, 171, 174, 183, 184,

185, 186, 188, 224, 226, 227, 228, 230, 237, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 251, 259, 260, 261, 270, 271, 280, 290, 296

## E

Educação 6, 12, 21, 22, 44, 46, 47, 48, 56, 61, 62, 141, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 198, 201, 202, 203, 205, 222, 223, 224, 225, 229, 247, 250, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 267, 268, 269, 270, 271, 279, 290, 292, 293, 294, 295, 296

Ensino 5, 5, 50, 54, 86, 107, 163, 164, 165, 166, 167, 182, 185, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 225, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 269, 270, 292, 293, 294, 295, 296

Espaço 8, 5, 25, 27, 34, 35, 45, 46, 51, 55, 56, 57, 66, 67, 74, 75, 84, 87, 88, 95, 100, 103, 104, 109, 110, 111, 112, 115, 119, 129, 130, 133, 135, 136, 139, 140, 146, 154, 156, 160, 161, 163, 166, 170, 173, 174, 176, 178, 184, 187, 188, 192, 199, 202, 208, 209, 210, 212, 214, 226, 228, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 263, 264, 271, 272, 274, 288, 289, 290, 293, 294, 295

Esquecimento 1, 2, 3, 5, 8, 9, 10, 11, 49, 67, 170, 178, 179, 212

Extensão Universitária 9, 261, 271, 272

## F

Formação Docente 8, 9, 191, 192, 196, 197, 201, 203, 258, 260, 261, 264, 265, 269, 270, 271

Formação Social 7, 8, 11

## H

História 6, 2, 4, 5, 6, 11, 20, 21, 22, 24, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 81, 83, 85, 90, 91, 94, 95, 101, 102, 104, 107, 123, 126, 128, 131, 141, 142, 154, 167, 171, 172, 174, 176, 181, 182, 188, 189, 190, 193, 198, 201, 203, 204, 213, 214, 235, 237, 240, 241, 244, 247, 250, 252, 255, 256, 257, 282, 283, 284, 292, 293, 294, 295, 296

História Oral 6, 39, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 76, 77, 78, 235, 237, 240, 250, 252, 257, 296

Historiografia 47, 62, 68, 76, 105, 167, 182, 183, 187, 214, 251

## I

Iconografia 15, 16, 21

Identidade 5, 7, 17, 52, 62, 69, 78, 106, 116, 142, 147, 156, 157, 159, 180, 185, 201, 202, 204, 208, 210, 223, 247, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 276

Indígenas 19, 41, 110, 132, 164, 203, 242, 243, 246, 247, 248

Integração 8, 123, 124, 125, 209, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 234, 250, 272, 274, 275, 286, 287, 288, 289, 290



## **L**

Lembranças 2, 3, 4, 8, 10, 39, 40, 48, 63, 64, 67, 70, 94, 98, 172, 175, 178, 180

## **M**

Mediação 1, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 161, 178, 203

Memória 2, 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 10, 11, 36, 48, 49, 63, 77, 78, 180, 181, 296

Memória Coletiva 4, 11, 77

Memória Histórica 4

Memória social 3, 4, 10, 11, 76, 241

Mercado de trabalho 8, 216, 217, 218, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Metalinguagem 7, 92, 93

Modernidade 27, 36, 37, 62, 118, 119, 122, 123, 136, 138, 139, 156, 194, 195, 196, 198, 204, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 257

Movimento Decolonial 8, 191, 192, 193, 196, 197, 200, 201

Musealidade 7, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 177, 178, 179

Museu 7, 77, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 181, 296

## **N**

Natureza 5, 6, 7, 8, 9, 16, 38, 44, 46, 68, 94, 95, 132, 137, 149, 152, 159, 179, 189, 193, 197, 200, 201, 203, 220, 221, 244, 245, 251, 279, 281, 282, 284, 285

## **O**

Ócio 7, 129, 130, 131, 138, 139, 140, 141, 149

Oralidade 38, 39, 40, 64, 67, 68, 252

## **P**

Paisagem Cultural 8, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Pedagogia 9, 10, 12, 62, 133, 141, 157, 180, 189, 190, 192, 194, 196, 198, 204, 205, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 269, 270, 271

Perspectiva Histórico-Cultural 6, 1, 5, 6, 9, 10

Poesia 9, 2, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 293

Preservação 5, 8, 64, 65, 123, 158, 160, 163, 168, 169, 172, 173, 177, 201, 206, 207, 208, 213, 214, 240, 247, 248, 293, 294

## **R**

Refugiados 8, 137, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Representação 13, 16, 17, 20, 27, 54, 100, 170, 173, 174, 175, 178, 293

Resistência 8, 82, 83, 84, 90, 103, 104, 121, 140, 165, 176, 193, 194, 195, 196, 200, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 244, 247, 250, 251, 294

## **S**

Sexualidade 9, 193, 246, 258, 259, 260, 263, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 296

Sincretismo 6, 12, 14, 18, 22, 209

Sociedade 2, 5, 7, 3, 4, 5, 7, 9, 13, 14, 20, 23, 24, 25, 28, 33, 36, 38, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 62, 65, 76, 86, 88, 98, 107, 108, 112, 114, 122, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 146, 147, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 172, 179, 180, 182, 183, 189, 192, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 208, 209, 213, 214, 216, 217, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 230, 242, 243, 245, 246, 247, 261, 262, 263, 264, 266, 268, 269, 270, 271, 274, 280, 288, 293

## **T**

Território 51, 61, 96, 101, 110, 123, 165, 200, 203, 236, 240, 250, 252, 256

Tradição 7, 8, 17, 18, 64, 67, 68, 142, 207, 213, 238, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 280



[www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br) 

[contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br) 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

[www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br) 

# Memória, cultura e sociedade

**Atena**  
Editora

Ano 2021



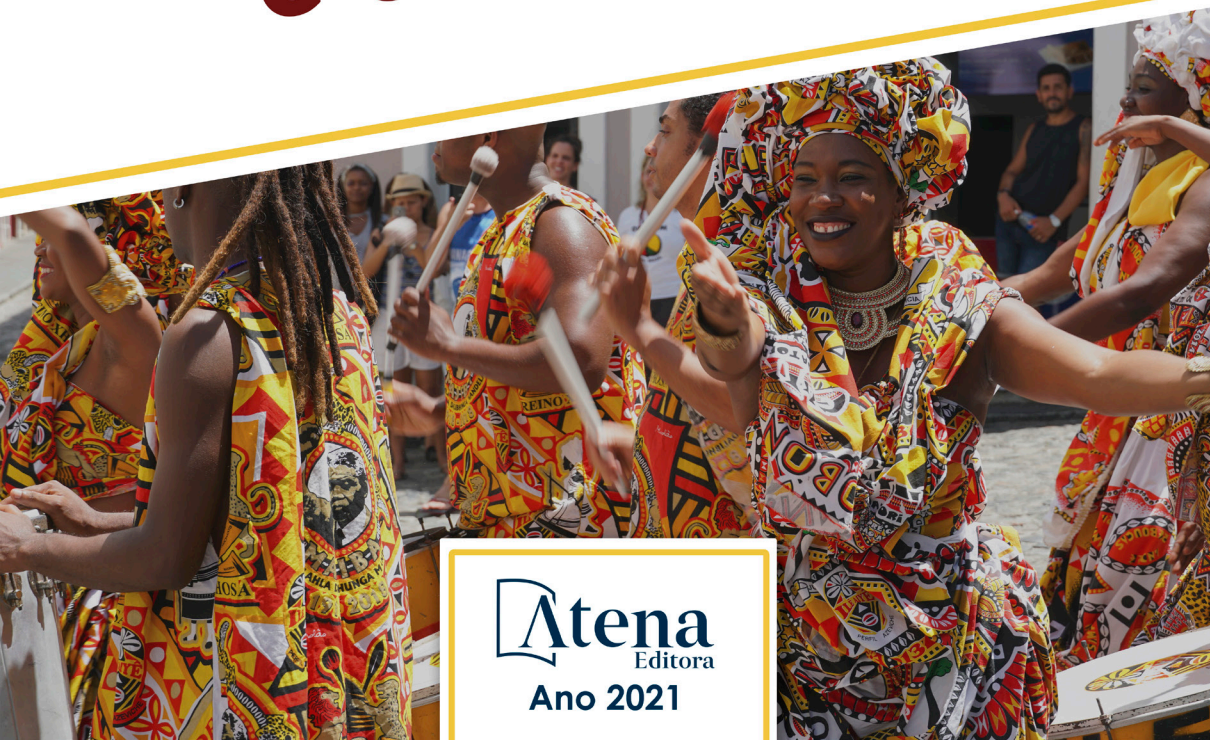
[www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br) 

[contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br) 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

[www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br) 

# Memória, cultura e sociedade



  
Ano 2021